

## PROJETO DE REATIVAÇÃO DAS TRILHAS ECOLÓGICAS: CONHECENDO AS PLANTAS NATIVAS DO MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA

YASMIN TEIXEIRA MELLO<sup>1</sup>; ANNELISE COSTA MONTONE<sup>2</sup>; MARINÉS GARCIA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - [by-yasminmello@hotmail.com](mailto:by-yasminmello@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Prefeitura Municipal de Pelotas- [annelisemontone@gmail.com](mailto:annelisemontone@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - [marinesgarcia.botanica@gmail.com](mailto:marinesgarcia.botanica@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Existe uma relação entre o patrimônio do Museu da Baronesa e os Eucaliptos do Parque da Baronesa, que foram plantados pela família Antunes Maciel. E, desta forma, esta vegetação também é patrimônio. Entre os anos de 2004 e 2007, o jardim localizado atrás do Museu foi o objeto alvo de um Projeto de Extensão da UFPel, quando as árvores nativas que crescem junto dos Eucaliptos foram identificadas.

O projeto consistiu em oferecer à comunidade em geral e acadêmica um passeio guiado no Parque da Baronesa. No percurso as árvores nativas foram identificadas e informações relativas à sua importância ecológica e econômica foram relatadas aos participantes. A partir de 2005, o passeio passou a contar com o apoio de um livreto (Fig. 1 A, B e C), desenvolvido, em 2004, pelos alunos de Botânica Econômica do Curso de Ciências Biológicas. No livreto são apresentadas 23 plantas, uma em cada página, com espaço reservado para a representação esquemática das folhas, flores e troncos de cada planta. Durante aquele mesmo período foi elaborado um folder que foi distribuído aos turistas e visitantes do museu. As plantas são numeradas e listadas usando o nome popular e seu respectivo nome científico. Ainda, consta no mesmo, um mapa com a indicação do local onde a planta é encontrada no Parque.

Para o ano acadêmico de 2016, estão sendo realizadas visitas periódicas ao Parque com o objetivo de identificar as plantas ocorrentes nos jardins localizados na frente do museu, área onde a maior parte dos visitantes se concentra nos finais de semana.

### 2. METODOLOGIA

Para a identificação das famílias, gêneros e espécies foram realizadas fotos (Fig. 2) no museu com a câmera digital do modelo SONY DSC-W180.

Logo em seguida as plantas foram identificadas utilizando as seguintes bibliografias: Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, baseado em APG II (SOUZA, V.C. & LORENZI, H., 2005), Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil em APG II.( SOUZA, V.C. & LORENZI, H., 2008) e o site Flora Digital do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

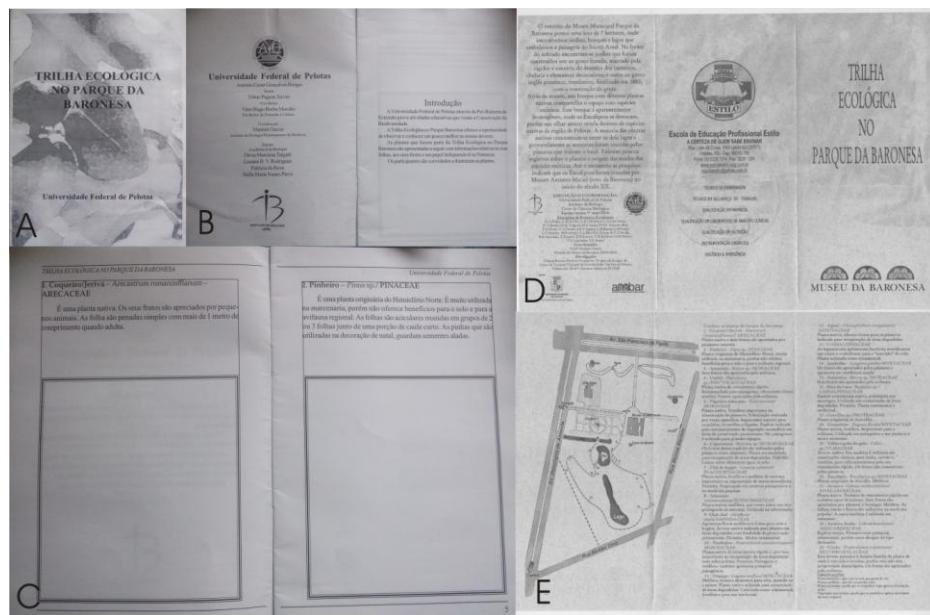


Figura 1. A,B,C- Livreto educativo e D,E- Folder distribuído a comunidade.



Figura 2. A- *Allophylus edulis* B- *Butia* sp.; C- *Luehea divaricata*; D- *Melaleuca pallida*; E- Museu da Baronesa; F- *Camellia japonica*; G- *Magnolia liliiflora* e H- *Pinus* sp.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificadas 18 plantas pertencentes às famílias: Anacardiaceae, Arecaceae, Casuarinaceae, Cycadaceae, Fabaceae, Magnoliaceae, Malvaceae, Moraceae, Myrtaceae, Pinaceae, Proteaceae, Sapindaceae e Theaceae.

Tabela 1. Lista de algumas plantas nativas e exóticas identificadas até o momento.

Plantas (gênero/espécies)	Nativas de Pelotas	Exótica
Açoita cavalo ( <i>Luehea divaricata</i> Willd.)	X	
Árvore-do-chá ( <i>Melaleuca pallida</i> (Bonpl.) Craven.)	X	
Aroeira-da-praia ( <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.)	X	
Butiá ( <i>Butia</i> sp.)	X	
Camélia ( <i>Camellia japonica</i> L.)		X
Casuarina ( <i>Casuarina</i> sp.)		X
Chal-Chal ( <i>Allophylus edulis</i> (A St. Hill.) Radlk.)	X	
Cicas, Sagu ( <i>Cycas</i> sp.)		X
Corticeira ( <i>Erythrina cristagalli</i> L.)	X	
Escova de garrafa ( <i>Callistemon viminalis</i> G. Don ex Loud.)		X
Ficus ( <i>Ficus</i> sp.)		X
Jambolão ( <i>Syzygium cumini</i> (L) Skeels.)		X
Jerivá ( <i>Arecastrum romanoffianum</i> (Cham.) Becc.)	X	
Magnólia ( <i>Magnolia liliiflora</i> Desr.)		X
Malvaviscus ( <i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.)		X
Palmeira real ( <i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook)		X
Pinheiro ( <i>Pinus</i> sp.)		X
Tipuana ( <i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze.)		X

### 4. CONCLUSÕES

A retomada do projeto é importante para ampliação do conhecimento da flora encontrada no Parque da Baronesa, tanto como campo de trabalho para os discentes da área da biologia-botânica, como para a comunidade em geral. Essas informações podem ser utilizadas, por exemplo, em oficinas de educação ambiental a serem desenvolvidas no local, para renovação do material impresso executado em 2004, além de futuras pesquisas em que sejam propostas comparações com a utilização de determinadas espécies pelos primeiros proprietários e aquelas que existem atualmente.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, baseado em APG II. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil em APG II. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.